

Boletim do Núcleo de Agronegócio - Ano VI nº 003 24/01/2011 - Fone: 3340 3081

Cotação de Preços (24/01/11)	R\$	Recortes
Feijão Carioca ¹ - R\$ 50,00 a R\$ 70,00/ sc de 60 kg	→	Em 2010, a safra nacional de cereais leguminosas e oleaginosas cresceu 11,6%. Para 2011, a estimativa é de queda de 2,5% . A 12ª estimativa da safra nacional de cereais, leguminosas e oleaginosas indica produção de 149,5 milhões de toneladas, superior em 11,6% à obtida em 2009 (134,0 milhões de toneladas) e 0,4% maior que a de novembro. O indicador supera a safra recorde de 2008 (146,0 milhões de toneladas) em 2,4%. Na comparação com novembro, o mês de dezembro/2010 registrou variações nas estimativas de produção de seis produtos: aveia em grão (+11,6%), cevada em grão (+1,3%), feijão em grão total (-1,2%), milho em grão total (+0,7%), trigo em grão (+4,2%) e triticale em grão (+5,8%). Fonte:IBGE
Milho ² - R\$ 30,00 / sc de 60 kg	↑	
Soja ² - R\$ 45,00 / sc de 60 kg	→	
HORTALIÇAS³ (Preço líquido pago ao produtor)		Variedade super-precoce de soja permitirá duas safras, no mesmo ano agrícola, no Cerrado. Nas próximas safras, o produtor de soja do Cerrado contará com a variedade superprecoce, a qual é adaptada às condições da região. O ciclo da maioria das variedades da soja é atualmente de 90 a 100 dias e será cerca de 30% menor com a variedade a ser lançada pela pesquisa da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), conduzida pela Unidade Embrapa Cerrados, que se encontra em fase final de seleção das variedades. As sementes poderão estar disponíveis para o mercado em dois anos. "A grande vantagem é de possibilitar ao produtor obter, no mesmo ano agrícola, duas safras da cultura da soja no campo". destaca o pesquisador que coordena a pesquisa de soja na Unidade, Sebastião Pedro da Silva Neto, ao ressaltar quão importante será para o sistema produtivo! Fonte: Agrolink
Alface - R\$ 9,00 / cx de 7 kg	↓	
Beterraba - R\$ 26,00/ cx 20 kg	↑	
Cenoura - R\$ 19,00 / cx 20 kg	↓	
Chuchu - R\$ 26,00 / cx 20 kg	↑	
Couve Manteiga - R\$ 0,6 / (maço 500 g)	→	
Couve Flor - R\$ 23,00 / Dz	↓	
Mandioca - R\$ 14,00 / cx 20 kg	↓	
Morango - R\$ 6 / caixa (04 cumbucas de 350 g)	↓	
Pimentão - Campo R\$ 8,00; Estufa R\$ 11,00 / cx 12 kg	→	
Quiabo - R\$ 19,00 / cx 12 a 14 kg	↓	
Repolho - R\$ 11,00 / sc 20 kg	↑	
Tomate - R\$ 34,00 / cx 20 kg	↑	
FRUTICULTURA³ (Preço líquido pago ao produtor)		Pesquisa da organização não governamental (ONG) SOS Mata Atlântica mostra que as fontes de água no país estão cada vez mais poluídas e que, diante disso, a saúde da população corre risco. Ao analisar amostras de 43 corpos d'água, em 12 estados e no Distrito Federal, a ONG verificou que nenhuma amostra foi considerada boa ou ótima Fonte: Agência Brasil
Goiaba - R\$ 23,00/ cx 20 kg	→	
Maracujá - R\$ 2,10 / kg	→	
Tangerina Ponkan - R\$ xxx/ cx 20 kg	xx	
Limão - R\$ 9,00 / cx 20 kg	↓	
PECUÁRIA		Venda de máquinas agrícolas: melhor resultado em 35 anos . As vendas de máquinas agrícolas cresceram 23,8% no ano de 2010, com a comercialização de 68,4 mil unidades, e obteve a melhor marca já registrada desde 1976. Em dezembro/ 2010, foram vendidas 3.880 unidades e em novembro do mesmo ano 4.738 representando queda de 18,1%. Comparado-se com dezembro de 2009, o resultado do último mês de 2010 foi 28,9% menor. A produção do ano somou 88,7 mil unidades ante 66,2 mil em 2009, o que representa aumento de 34%. Fonte: Agência Brasil
Bovino		
Arroba ⁴ - R\$ 93,00 Não Rastreado e R\$ xxxx Rastreado	→	
Bezerro 8 a 12 meses (nelore ou anelrados) ⁵	→	
- R\$ 650,00	→	
Leite		
Litro ⁶ - Pro-Leite:R\$ 0,75 ; Fora do Pro-leite:R\$ xxx	→	
Extra Cota: R\$ 0,50 Frete: R\$ 0,07/L	→	
Suíno ⁷ - Vivo		
Kg - R\$ 3,00	→	
Aves ⁷ - Frango Vivo		
Kg - R\$ 1,95	→	
-- Galinha Caípira ⁸	→	
Unidade (± 1,7 Kg) - R\$ 25,00	→	
Carneiro ⁹		
Kg - R\$ 3,50 (Borrego) - carcaça R\$ 7,50; Kg R\$ 2,50	→	
ovelha e carneiro para descarte - carcaça R\$ 6,80	→	
Peixe ¹⁰ (Tilápia) (Preço líquido pago ao produtor)		
Xxx	→	
Avestruz ¹¹ - vivo		
Kg - R\$ xxx	xx	

FONTES: 1 CORREPAR; 2 COOPA-DF; 3 CEASA-DF; 4 AFE / FNP; 5 SR EZIO - Padre Bernardo; 6 COPAS; 7 ASA ALIMENTOS; 8 CHAC . FELICIDADE; 9 LM; 10 SAN FISH; 11 COCAPLAC (p/Associado). **Varição em relação à semana anterior** ↑ (alta) → (estável) ↓ (baixa)

(*) Não incluso Frete + Imposto

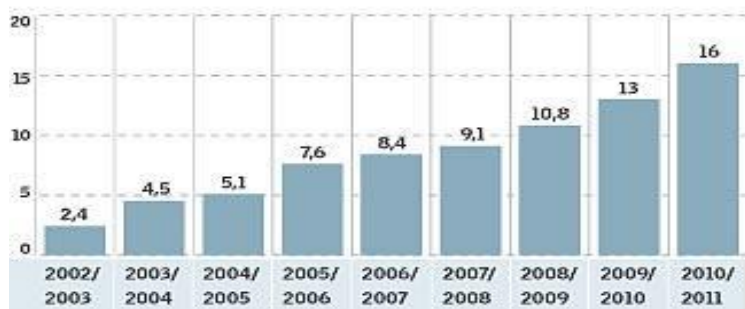
Cooperativa ganha espaço com agricultura familiar

Aos poucos, e sem alarde, o governo tem reorientado parte de sua política agrícola para o amparo de tradicionais cooperativas de base produtiva familiar. O desenho amplia benefícios a produtores familiares e oferece contrapartidas ao segmento empresarial. É uma tentativa de "unificar" a ação do Estado no setor rural e de superar a luta ideológica no governo, radicalizada desde o início da gestão Lula.

Patrocinado pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário, em parceria com a Fazenda, o arranjo inclui novas políticas de custeio, comercialização e investimento operadas por meio de cooperativas agropecuárias.

Nova orientação

Evolução do Pronaf (em R\$ bilhões/safra)



Fonte: MDA * Nas duas últimas safras.

■ Peso das cooperativas na agricultura familiar

■ Pronaf Agroindústria: R\$ 420 milhões*

■ Pronaf Cota-Parte: R\$ 142 milhões*

■ Merenda Escolar: R\$ 955 milhões dos R\$ 3,184 bilhões total para cooperativas da agricultura familiar em 2011

O governo reservou 30% das compras da merenda escolar a cooperativas. Mas exigiu que essas sociedades fossem compostas por um mínimo de 70% de produtores familiares. Antes, exigia-se 90% de familiares no quadro social, o que afastava o segmento dos benefícios da grande escala comercial.

Com isso, o governo ampliou de 40% para 90% o universo das cooperativas dentro das novas regras. Quem não ficou, tratou de incluir produtores familiares em seus quadros. No Paraná, só a Coamo ficou fora, mas ainda pode ser beneficiada se o governo contabilizar, de forma separada, as unidades da cooperativa em áreas mais pobres do Estado. "Ajudamos a criar uma classe média rural que passou a ser atendida pelo MDA", diz o presidente da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), Márcio Lopes de Freitas.

Em troca, o governo ofereceu a essas grandes cooperativas o mercado da merenda escolar em grandes cidades. Em 2011, o orçamento da merenda soma R\$ 3,2 bilhões. As cooperativas terão direito a R\$ 955 milhões. "Esse é hoje o grande público das cooperativas. E não se criou nenhum problema com movimentos sociais. O MDA harmonizou muito essas políticas. Evoluímos muito nas questões operacionais", diz Freitas.

Na gestão da presidente eleita Dilma Rousseff, há uma tendência de aprofundar as ações interministeriais para os dois segmentos. "É uma política de inclusão. Hoje, 80% do leite, por exemplo, é produzido pela agricultura familiar e suas cooperativas", informa o ministro do Desenvolvimento Agrário, Guilherme Cassel, cotado para permanecer no cargo.

A ação do governo ajudou a criar uma alternativa de escoamento para pequenos e médios produtores familiares, revertendo as margens a cooperativas que depois redistribuem os lucros sob a forma de "sobras" de caixa.

"Organizamos o mercado em cadeias", diz Cassel. A Itambé, cujo quadro social tem 62% de familiares, está em campanha para atingir 70%. A empresa quer fornecer leite ao município do Rio de Janeiro, cujo mercado soma US\$ 130 milhões. Desde a mudança nas regras, grandes sociedades como a gaúcha CCGL, a catarinense Aurora e a paranaense Copagrill entraram no jogo. "O investimento da Aurora em uma nova torre de leite em pó, por exemplo, foi financiada pelo Pronaf Agroindústria", lembra Freitas.

A parceria com as cooperativas também rendeu frutos como a criação dessa linha de financiamento de agroindústrias. Nas duas últimas safras, o Pronaf Agroindústria emprestou R\$ 420 milhões às cooperativas a juros de 2% ou 3% ao ano - no Prodecoop, a taxa é 6,75%. Na linha de financiamento das chamadas "cotas-parte" aos cooperados, foram desembolsados R\$ 142 milhões para reforçar o capital dessas sociedades. "E isso foi para cooperativas com perfil mais familiar", diz o presidente da OCB.

O Banco do Brasil ampliou sua carteira de empréstimos a cooperativas. Boa parte do crédito agroindustrial, projetado em R\$ 3,26 bilhões para dezembro, está aplicado nessas sociedades. O balanço do BB mostra forte elevação dos empréstimos a cooperativas. O valor saltou de R\$ 2,74 bilhões, em março, para R\$ 3,53 bilhões em setembro. A fatia cooperativista passou de 4,26% para 4,78% da carteira de R\$ 74 bilhões de crédito rural do BB. "Essa é uma das nossas prioridades", diz o vice-presidente de Agronegócios do BB, Luís Carlos Guedes Pinto.

Fonte: Valor Econômico